

# Memória da 1ª Reunião da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização sobre a vacinação contra a dengue no Brasil (CTAI) do ano 2024 e CGARB

**Data:** 15 de janeiro de 2024

**Horário de início:** 9h00

**Horário de término:** 14h30min

**Local:** virtual

## PARTICIPANTES

### Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente - SVSA/MS

- Eder Gatti (DPNI/SVSA/MS)
- Ana Catarina de Melo (CGICI/DPNI/SVSA/MS)
- Thayssa Victer (CGGI/DPNI/SVSA/MS)
- Jader Pécio (CGFAM/DPNI/SVSA/MS)
- Evaldo Stanislau – (DPNI/SVSA/MS)
- Adriano Martins – EpisSUS Avançado
- Ana Goretti Maranhão - CGICI/DPNI/SVSA/MS
- Carla Kobayashi - CGFAM/DPNI/SVSA/MS)
- Edgard Rebouças – NUCOM/SVSA/ MS
- Felipe D. Cardoso – EpiSUS/ CGFAM/DPNI/SVSA/MS
- Leon - CGFAM/DPNI/SVSA/MS
- Luciano Pamplona
- Martha Nóbrega - CGFAM/DPNI/SVSA/MS
- Mellanie Dutra – comunicação
- Paulo Henrique - CGFAM/DPNI/SVSA/MS
- Roberta Abreu - CGFAM/DPNI/SVSA/MS
- Rodrigo - CGICI/DPNI/SVSA/MS
- Thiago Fernandes

### Externos:

- Alessandro Chagas - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)
- Ana Maria C. Sartori – Ad Hoc (CRIE USP)
- Seiarameri Lana Viola de Oliveira - OPAS
- Rosana Richtmann – (titular) Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)
- Cecília Rotelli Matins – Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)
- Cláudia Valente – Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI)
- Eduardo Jorge – (titular) Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)
- Expedito Jose de Albuquerque Luna – Ad Hoc
- Francieli Fantinato - OPAS
- Ana Maria de Brito – Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)
- Jorge Kalil – Ad Hoc
- José Cássio de Moraes – Ad Hoc
- Júlia Souza Vidal – ANVISA
- Júlio Croda – Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT)
- Lily Yin Weckx- Ad Hoc (CRIE UNIFESP)
- Marco Aurélio Sáfadi – Ad Hoc
- Margarete Dalcomo – Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT)
- Maria Angela – Centro de Referências de Imunobiológicos Especiais (CRIE)
- Marta Heloísa Lopes – Ad Hoc (CRIE USP) e suplente da SBMT
- Maria Glória Teixeira - Comitê de Arboviroses
- Monica Levi – Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)
- Neureu H Mansano – Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Renato Kfoury – Ad Hoc

- Rivaldo Venâncio da Cunha – Comitê de Arboviroses
- Rodrigo Agerami - Comitê Assessor de Arboviroses
- Rosângela Treichel – Conasems

## DISCUSSÕES E SUGESTÕES DOS MEMBROS CONSULTIVOS DA CTAI/ CGARB

### Abertura

A sessão foi iniciada pelo diretor do Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI), Eder Gatti que deu boas-vindas e agradeceu a presença de todos, destacando a importância do encontro para o avanço das ações no âmbito das imunizações. Em seguida, explicou sobre o tema que seria abordado na reunião: estratégia de vacinação contra a dengue. A reunião foi gravada com a autorização de todos os participantes. Após as apresentações dos temas acima, realizadas pelos coordenadores e técnicos do Ministério da Saúde, Eder Gatti ressaltou a importância da análise dos dados apresentados para a escolha da melhor recomendação considerando: os cenários epidemiológicos da dengue no país e a disponibilidade reduzida de doses da vacina Qdenga, devido a limitação técnica de entrega por parte do fabricante. Logo, o coordenador da reunião solicitou aos membros que fizessem as considerações e ponderações considerando um cenário de limitação de doses neste momento.

### Resumo das discussões e sugestões

Foram apresentadas as recomendações do Grupo Estratégico Consultivo em Imunização (SAGE) da OMS e do TAG para vacinação contra dengue e foi pontuado sobre a necessidade de cautela e realização de estudos nos locais de introdução da vacina. Foi sugerido intensificar a vigilância para os sorotipos de dengue no país para que se tenha um melhor perfil dos locais que mais se beneficiariam da vacinação. A maioria dos participantes se manifestaram de forma favorável a introdução da vacinação em áreas de maior soroprevalência ou número de casos da doença. Foi enfatizada a importância da farmacovigilância e do acompanhamento do perfil de segurança da vacina durante e após o período de vacinação da população. Em relação à faixa etária recomendada para iniciar a ação de vacinação contra a dengue, a maioria dos membros foi favorável à seleção de crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, indo ao encontro às recomendações da OMS e OPAS. Além disso, uma parte dos membros também recomendou a introdução da vacinação na faixa etária entre 55 e 59 anos de idade, considerando o risco aumentado de dengue grave nos indivíduos de maior idade e a presença de comorbidades. Os membros ressaltaram os desafios da adesão para a vacinação do público adolescente e sugeriram estratégias diferenciadas, como vacinação nas escolas e administração simultânea com outras vacinas (por exemplo vacina HPV e meningocócica) para garantir as coberturas vacinais desta faixa etária. Indo nesta direção, um dos membros citou a existência de dados sobre o perfil de segurança da vacinação simultânea entre a vacina dengue e as vacinas hepatite A e febre amarela. Por outro lado, houve manifestações contrárias à vacinação simultânea com outras vacinas, sob o risco de não ser possível identificar eventos supostamente atribuíveis a vacinação e imunização (ESAVI) na introdução de uma nova vacina. Seria pertinente, que a vacina dengue fosse recomendada separadamente das outras vacinas, até que o PNI tivesse dados de farmacovigilância nacionais. Foi sugerido que estudos de modelagem sejam realizados para a seleção mais oportuna dos municípios ou regiões para o início da estratégia de vacinação, considerando a faixa etária de 9 a 14 anos e prevalência da doença. Outro ponto de destaque recomendado pelos membros é a presença de serviços de saúde habilitados para atender os casos de eventos adversos ou de dengue entre as pessoas vacinadas. Desse modo, seria possível captar possíveis casos de ADE. Foi recomendado que se discuta além da seleção dos municípios, critérios para seleção de cidades ou regiões, uma vez que a conurbação está presente em muitos locais brasileiros. Foi proposto pelos participantes a realização de estudos de efetividade regionalizados com a finalidade de aprimorar os dados que serão produzidos no Brasil com o início da vacinação contra a dengue. Ainda no âmbito da pesquisa, poderia ser implementado a realização das sorologias pré-vacinais para avaliação de desfechos em soropositivos e soronegativos. Editais de pesquisa poderiam ser abertos para a inscrição de pesquisadores interessados no tema. Foi reforçado que a vacina é contraindicada na gestação e durante a lactação. Caso uma gestante venha a ser vacinada inadvertidamente, deve ser acompanhada até o final da gestação para a identificação oportuna de eventos adversos. Foi sugerido que se discuta a melhor conduta para as lactantes que desejam se vacinar. Ainda sobre as contraindicações, ressaltou-se que a vacina é

contraindicada em pessoas imunocomprometidas. Por fim, destacou-se em vários momentos, a importância da comunicação sobre os critérios adotados de seleção dos municípios e faixa etária recomendada para a vacinação inicialmente, considerando a insuficiência de doses de vacinas por limitações de entrega do fabricante.

**Considerações finais:**

Foi consenso entre todos os presentes que sejam selecionados os municípios ou territórios de maior prevalência da doença para a introdução da vacina dengue, considerando a quantidade de doses disponíveis neste momento. A partir do momento que novas doses ou vacinas de outros fabricantes estiverem disponíveis, a recomendação da vacinação por município deverá ser reavaliada e a vacinação ampliada para toda a população elegível. A tomada de decisão da CTAI referente a proposição da estratégia de introdução da vacina contra a dengue, foi amplamente baseada no quantitativo de doses disponibilizadas pela empresa, bem como no cronograma de entrega da fabricante. Ao final das considerações e manifestações, foi iniciada uma votação entre os participantes sobre a escolha da faixa etária para início da vacinação contra a dengue do país. Os votos para a recomendação da faixa etária para o início da vacinação contra dengue no país foram computados considerando os membros e instituições com direito ao voto e sem conflitos de interesse para a pauta em questão.

**Encerramento:**

A reunião foi encerrada às 14h:30 no dia 15 de janeiro por Eder Gatti [diretor do DPNI], que agradeceu a presença de todos os presentes e reforçou a importância da colaboração contínua para o progresso das iniciativas de imunização.

## ENCAMINHAMENTOS

- Selecionar os **municípios ou territórios ou regiões de saúde** de maior prevalência da doença para a introdução da vacina dengue considerando a quantidade de doses disponíveis neste momento.
- Estabelecer critérios epidemiológicos para a seleção de municípios e territórios. Para este tópico, considerar série histórica para a seleção de municípios ou territórios com maior incidência e capacidade para realizar vigilância laboratorial e farmacovigilância
- Recomendar o início da vacinação contra a dengue para a faixa etária 6 a 16 anos no recorte de **9 a 14 anos**.
- Fortalecer a comunicação para esclarecer a população de como a vacinação será feita.
- Considerar a vacinação em municípios que tenham capacidade de vigilância epidemiológica e laboratorial.